



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

**PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM
SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)**

LAGES/SC - FUNDAÇÃO 22 DE NOVEMBRO DE 1766

Prefeito Municipal

Antônio Ceron

Vice-Prefeito(a)

Juliano Polese

Secretário(a) Municipal de Saúde

Claiton Camargo de Souza

Secretário Municipal de Meio Ambiente

Jean Felipe de Souza

Secretário(a) Municipal de Infraestrutura

João Alberto Duarte

Secretário(a) Municipal de Assistência Social

Claudia Bassin

Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal

Mauricio Crestani Agostineto

2023



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 0			
Revisão 1	03/10/2022	4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos	Mauricio Crestani Agostineto
Revisão 2			
Revisão 3			

2. Compartilhamento do plano via SGPe

Local	Responsável	Nº do Processo



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	e-mail	Telefone(s)
Secretário Municipal de Saúde	Claiton Camargo de Souza	gabinete@saudelages.sc.gov.br	(49) 3251-7600 e (49) 3251-7658
Ponto focal municipal do VIGIDESASTRES (Fiscal sanitário)	Mauricio Crestani Agostineto	vigi.ambiental@saudelages.sc.gov.br	(49) 3251-7638

4. Equipe de elaboração do PPR-ESP

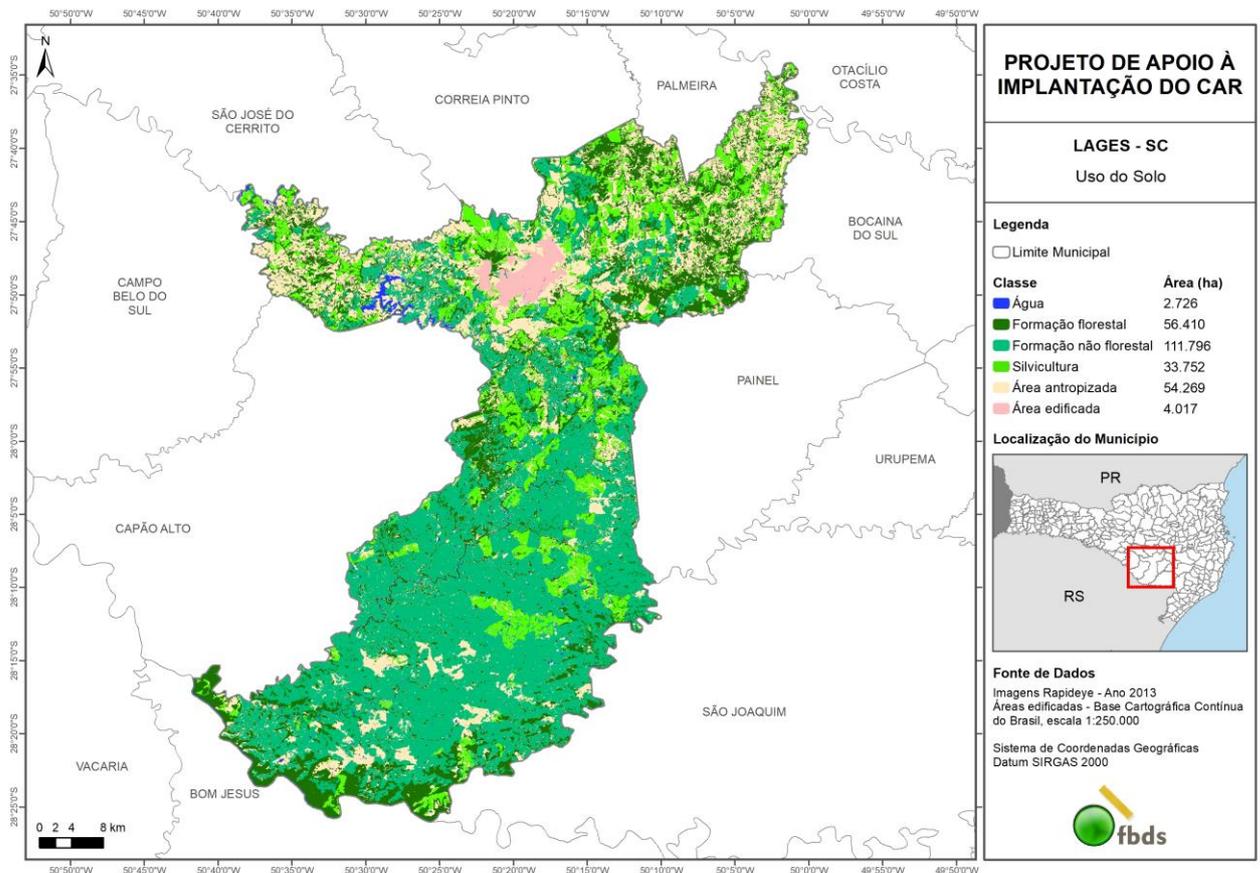
Integrantes
I. Mauricio Crestani Agostineto
II.
Colaboradores
I. Eufrásia Padilha
II.
Revisores
I. Karen Christine Azeredo
II. Regina de Souza Oliveira Martins



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

LISTA DE FIGURAS

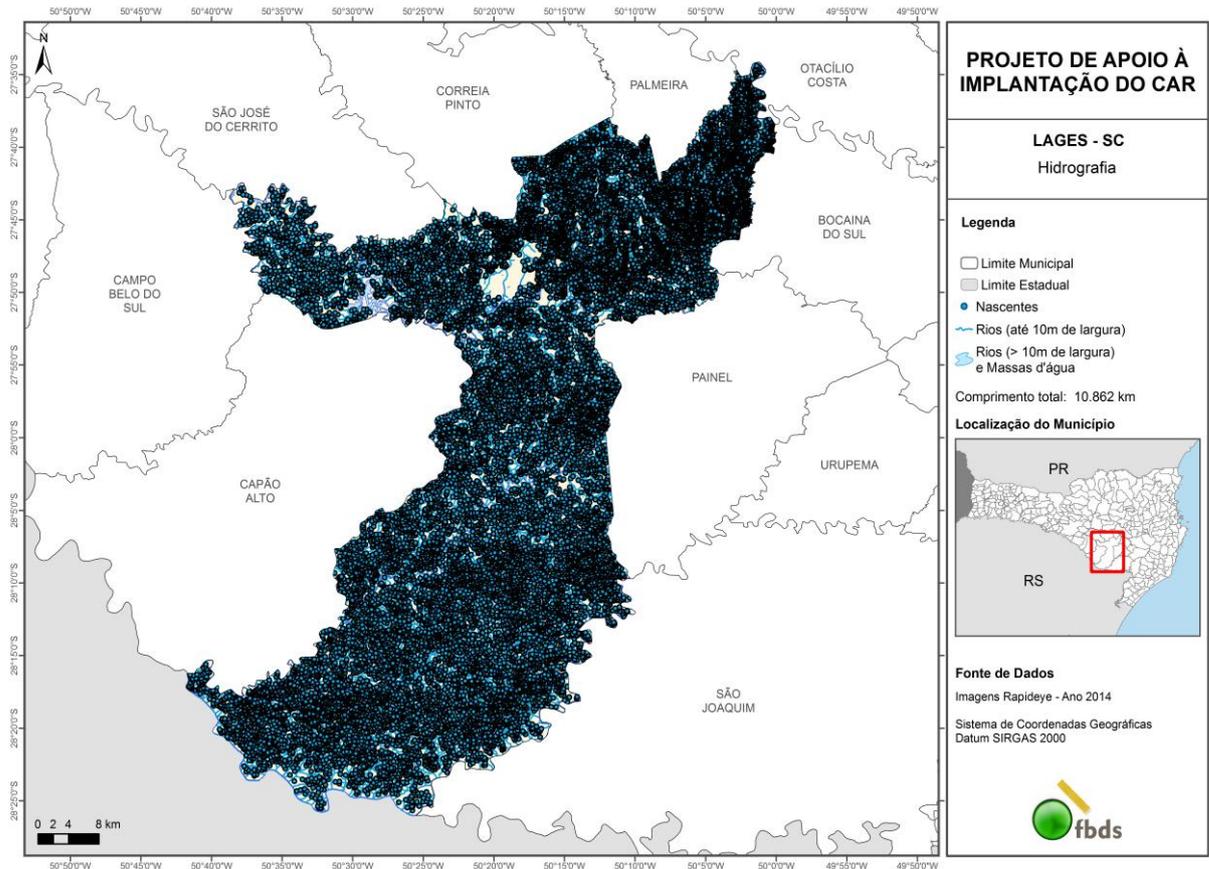
FIGURA 1 – MAPA DE USO DO SOLO – LAGES/SC





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

FIGURA 2 – MAPA HIDROGRÁFICO DE LAGES/SC





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

SUMÁRIO

Apresentação.....	8
1.Objetivos.....	9
1.1 Objetivos Geral	9
1.2 Objetivos Específicos.....	9
2.Marco Legal e Normativo.....	9
3. Caracterização do Município.....	12
3. 1 Aspectos Socioeconômicos.....	12
3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).....	12
3.3 Atividades Econômicas.....	12
3.4 Características físicas.....	13
3.4.1 Clima.....	13
3.4.2 Pluviometria.....	13
3.4.3 Pedologia.....	14
3.5 Hidrografia.....	14
3.6 Saúde.....	15
3.7 Assistência Social.....	16
3.8 Segurança.....	16
3.9 Obras.....	17
4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos.....	18



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

5. Gestão de Risco em Desastres.....	19
5.1 Eventos.....	19
5.2 Atuação de gestão do risco.....	22
5.2.1 Redução de riscos.....	22
5.2.2 Resposta.....	23
5.2.3 Recuperação.....	25
6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.....	36
6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES).....	36
6.2 Sala de Situação.....	36
7. Informações à população.....	37
8. Capacitações.....	38
9. Referências.....	39
ANEXOS.....	40
Anexo I.....	40
Anexo II.....	41



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

APRESENTAÇÃO

No Brasil, assim como em outros países, há uma tendência de crescimento dos desastres de origem natural (como as inundações, secas e deslizamentos) e tecnológicos (químicos e radioativos, por exemplo) e de seus impactos humanos (incluindo os impactos sobre a saúde), ambientais e materiais. Paralelamente a esse crescimento, observa-se que o tema dos desastres vem ganhando cada vez mais espaço nas agendas de governos e da sociedade de modo geral, num esforço de estarmos cada vez mais preparados para reduzir os seus riscos e principalmente os seus impactos. Os desastres são variados e muitas vezes imprevisíveis, mas sua recorrência ao longo dos anos permite identificar tipos mais frequentes e municípios e regiões mais afetados. No entanto, mesmo que possamos identificar e caracterizar os desastres, é importante observar que cada um deles tem uma particularidade em relação ao tipo de evento, sua complexidade, ao tamanho da área afetada e às características da população exposta, bem como diferentes condições socioambientais presentes no território, que podem afetar de formas variadas a saúde das populações. A gestão de risco de desastres exige um processo de antecipação, planejamento e preparação para resposta, envolvendo os diferentes setores e esferas de governo (municipal, estadual e federal), assim como a sociedade organizada e as comunidades suscetíveis. Nesse processo, a organização governamental do município, envolvendo os seus diferentes setores, é de fundamental importância, já que situações de desastres ocorrem no território e o município é o primeiro respondedor.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

1. Objetivos

1.1 Objetivo Geral

A Secretaria Municipal de Saúde de Lages apresenta o **PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA** objetivando manter o atendimento à população atingida pelos eventos adversos, bem como para intensificar ações de promoção e prevenção da saúde, buscando minimizar o impacto e os riscos decorrentes das situações adversas provocadas por desastres naturais sobre a população.

1.2 Objetivos Específicos

- Prevenir riscos futuros
- Reduzir riscos existentes
- Preparar as respostas
- Responder aos desastres e reabilitar as condições de vida
- Recuperar e reconstruir comunidades

2. Marco legal e normativo

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº 7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.
- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”.
- Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.
- Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.
- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.

Portaria GM/MS Nº 4.085 (2022), que altera o Anexo XXVII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a Rede de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública do Sistema Único de Saúde - Rede VIGIAR-SUS

Portaria GM/MS Nº 4.185 (2022), que institui o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - Vigidesastres, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS

Portaria nº 814 (2022), dispõe sobre a normatização da distribuição do Hipoclorito de Sódio 2,5% à população do Estado de Santa Catarina em situação de risco, onde não há acesso à rede pública de distribuição de água tratada, com objetivo de desinfecção e prevenção às doenças de transmissão hídrica entérica.

- Nota Técnica N.º 004/2021 - DIVS/SUV/SES/SC, orienta sobre o controle relacionado aos Veículos Transportadores de Água para Consumo Humano (Carros Pipas) no Estado de Santa Catarina.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

3. Caracterização do Município

3.1 Aspectos Socioeconômicos

O município de Lages localiza-se a uma latitude 27°48'57" sul e a uma longitude 50°19'33" oeste. Com população estimada de 164.981 habitantes (IBGE, 2022), possui uma área de 2.637.660 km² e densidade demográfica de 62,55 hab/km² (IBGE, 2022).

3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

IDH: 0,770 (2010).

3.3 Atividades Econômicas

A economia da cidade de Lages é basicamente sustentada pela pecuária, agricultura, indústria madeireira (com destaque na produção de papel e celulose) e turismo rural

O parque industrial de Lages consiste, em grande parte, de empreendimentos ligados à cadeia produtiva da madeira, como madeireiras, fábricas de grampos, fábricas de portas, soleiras, batentes e congêneres. Todavia, empresas ligadas ao setor metal-mecânico têm papel importante na geração de emprego e renda do município, especificamente no ramo de peças de tratores e outros veículos terrestres. Ademais, algumas grandes indústrias têm filiais no município. Empresas do ramo têxtil (ramos variados como cortinas, uniformes e roupa íntima) começaram recentemente a instalar-se na cidade, por falta de mão de obra no litoral e Vale do Itajaí

Lages também é um centro regional de comércio. A população de muitos municípios vizinhos encontra um ambiente propício para compras e negócios na cidade, que está sendo alavancado pelo projeto "Centro Lages - Compras e Lazer", que encontra-se em processo de implantação gradual e prevê revitalização da região central da cidade, com padronização de fachadas e humanização dos espaços públicos, priorizando o pedestre, além da implantação de fiação subterrânea



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

3.4 Características físicas

3.4.1 Clima

O clima é temperado subtropical, com temperatura média de 16 °C. Durante o inverno, o clima é frio, quando as temperaturas podem chegar a -4 °C e sensação térmica de -10 °C. Na região ocorrem fortes geadas e também queda de neve. Já no verão, o clima varia de agradável a quente, as temperaturas podem chegar a 30 °C, podendo haver secas.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), referentes ao período de 1961 a 2017, a menor temperatura registrada em Lages (estação convencional) foi de -6 °C em 14 de julho de 2000, e a maior atingiu 34,5 °C em 9 de janeiro de 2006.

3.4.2 Pluviometria

Os dados apresentados representam o comportamento da chuva e da temperatura ao longo do ano. As médias climatológicas são valores calculados a partir de um série de dados de 30 anos observados. É possível identificar as épocas mais chuvosas/secas e quentes/frias de uma região.

Mês	Mínima (°C)	Máxima (°C)	Precipitação (mm)
Janeiro	16 °	25 °	206
Fevereiro	16 °	25 °	178
Março	15 °	24 °	137
Abril	13 °	21 °	126
Maiο	9 °	18 °	135
Junho	8 °	16 °	117
Julho	7 °	16 °	139
Agosto	8 °	18 °	127
Setembro	10 °	18 °	173
Outubro	12 °	21 °	198
Novembro	13 °	23 °	166
Dezembro	15 °	25 °	170



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

3.4.3 Pedologia

Na região onde se localiza a cidade de Lages, afloram sedimentos da Bacia Sedimentar do Paraná do Grupo Passa Dois, além de rochas ígneas extrusivas básicas e alcalinas.

O Complexo Alcalino de Lages engloba um grande número de corpos intrusivos ao nível das camadas sedimentares gondwânicas, que afloram desde o Grupo Itararé até a Formação Botucatu.

Seus sedimentos que começaram a se depositar por volta de 250 milhões de anos, um período em que o clima era úmido e frio e que o mar teria invadido boa parte da Bacia. Nessa época, e nesse tipo de clima, em ambientes lacustres e fluviais costeiros, ou seja, em ambientes de banhados e onde existiam grandes lagos e se desembocavam grandes rios em numa região litorânea, e também em ambiente tipicamente marinho, depositou-se um espesso pacote de sedimentos, o qual se diferencia por ser formado, principalmente, por espessas camadas de sedimentos siltico-argilosos, intercalados de subordinadas camadas de arenitos finos. Portanto, um pacote sedimentar formado por intercalações de litologias de características minerais, físico-químicas e de comportamentos geomecânico e hidráulico muito diferentes umas das outras. Um aspecto por si só é potencializador de movimentos de massa (**Mapa de uso do solo - Figura 1**).

Outro complicador geotécnico importante desse pacote sedimentar, diz respeito ao fato de que dentre os sedimentos siltico-argilosos predominam folhelhos finamente laminados, um material que se desagrega em pequenos fragmentos e se torna bastante erosivo e instável se fica exposto em taludes de corte.

As características geotécnicas negativas desses sedimentos e solos indicam que se deve evitar ao máximo deixá-los expostos em taludes de corte e superfícies terraplenadas. É um aspecto que deve merecer atenção especial, uma vez que a expansão urbana da cidade desenvolve-se em direção a terrenos onde tais materiais sustentam relevos acidentados. E, em tal situação geomorfológica, é prática negativa costumeira preparar o terreno para construir fazendo muitas profundas escavações, que no caso da situação geológica mencionada, geram muitas situações propícias a deslizamentos e ao aparecimento de grandes focos erosivos.

3.5 Hidrografia

A bacia hidrográfica da região do Planalto de Lages é a maior Região Hidrográfica em extensão de Santa Catarina (22.766 km²), integrando duas bacias hoje consideradas de domínio da União: do rio Canoas, que corresponde a área de 14.908 km² e do rio Pelotas com área de 7.277 km² em território catarinense (**Mapa Hidrográfico de Lages – Figura 1**). O rio Canoas tem como afluentes, entre outros, o rio Correntes e o Caveiras nas margens direita e esquerda, respectivamente; O rio Pelotas serve de limite entre os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No seu trajeto, recebe a contribuição dos rios Pelotinhas e São Mateus pela margem direita; A partir da união dos rios Canoas e Pelotas forma-se o rio Uruguai, que segue na direção oeste, delimitando os territórios estaduais de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. No total, encontram-se na bacia do rio Canoas as sedes de 28 municípios, comportando uma população urbana superior a 340 mil habitantes, com destaque para Lages, Fraiburgo, Curitibanos e Campos Novos. Há que se destacar a poluição por esgotos domésticos junto aos centros urbanos, que contribuem com cargas orgânicas e de matéria fecal aos cursos d'água. As águas do rio Canoas têm a qualidade de suas águas comprometida



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

em alguns trechos devido ao lançamento de efluentes domésticos e industriais, além dos resíduos resultantes das atividades agrícolas e pecuárias. O rio Canoas drena na sua região de nascentes o município de Urubici, tradicional produtor de hortaliças de Santa Catarina, recebendo nesse trecho contaminação por fertilizantes e agrotóxicos. Ao encontrar o rio João Paulo, afluente da margem direita, o Canoas passa a percorrer extensas áreas de reflorestamento, onde se concentra grandes fábricas de papel e celulose, com destaque para os municípios de Correia Pinto e Otacílio Costa, além de Palmeira onde estão instaladas indústrias químicas.

3.6 Saúde

Regida pelos princípios do Sistema Único de Saúde, a Secretaria de Saúde de Lages conduz com o mais alto grau de descentralização o atendimento e assistência à saúde e integralidade, destacando os seguintes setores,

Diretoria de Atenção Básica a Atenção Básica no município de Lages conta hoje com uma estrutura de 27 Unidades Básicas de Saúde (UBS), composta por 50 equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), 279 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e 41 Equipes de Saúde Bucal Modalidade I. Conforme dados extraídos da plataforma E-Gestor a Atenção Básica do município de Lages possui uma cobertura de aproximadamente 96,35% de Saúde da Família e 85,51% de Saúde Bucal

Diretoria de Atenção Especializada, fazem parte desta diretoria os setores: Policlínica de Especialidades Médicas, Centro de Estudos e Assistência à Saúde da Mulher - CEASM, Centro de Referência Especializada à Saúde da Criança e do Adolescente - CRESCA, Centro de Especialidades Odontológicas - CEO, Saúde Mental, Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil - CAPSi, Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas CAPSad, Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II, Residencial Terapêutico e Ambulatório de Práticas Integrativas - PICS.

Diretoria de Vigilância em Saúde, fazem parte desta diretoria os setores de: Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Vigilância Ambiental, Centro de Referência a Saúde do Trabalhador CEREST, Centro de Controle de Zoonoses, Laboratório Municipal, Laboratório de Análises de Água, Centro de Testagem e Aconselhamento - CTA.)

Farmácia Básica Municipal, dividindo espaço com os setores de TFD, Marcação de Exames e Consultas, Serviço Social, Núcleo de Demandas em Saúde, tendo uma média de atendimento na Farmácia Básica de 900 pessoas/dia. A Farmácia Básica Municipal possui uma Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) oficializada no Conselho Municipal de Saúde, na qual estão contemplados a maioria dos medicamentos da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME).

Diretoria de Urgência e Emergência, fazem parte desta diretoria os setores: Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Unidade de Pronto Atendimento (UPA).



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

3.7 Assistência Social

A Secretaria de Assistência Social de Lages fica situada na Praça João Ribeiro, 13, Centro, Lages-SC

A Secretaria de Assistência Social compete os seguintes aspectos

- II - formular e coordenar as políticas municipais da assistência social
- III - fomentar ações de intersectorialidade, no que se refere às instituições de âmbito federal e do terceiro setor, que mantenham interface com as políticas municipais de assistência social;
- IV - normatizar e regular as políticas e ações de promoção da assistência social
- V - materializar as políticas sociais relacionadas ao Sistema Único de Assistência Social - SUAS e ao Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN

Além de possuir outros Projetos e Programas os quais podemos destacar:

Centro POP – Acolhimento para população de rua, funciona todo o ano

Centro POP (inverno) – Acolhimento e pouso para a população de rua durante o inverno

Cozinha Comunitária – Serve refeições ao meio dia e final da tarde a população credenciada com vulnerabilidade social.

Secretária de Assistência Social – Claudia Bassin (49) 3019-7460

3.8 Segurança

A Secretaria Municipal de Segurança e Ordem Pública fica situada na Rua Hercílio Luz (anexo ao Mercado Público), Centro, Lages-SC.

À Secretaria Municipal de Segurança compete os seguintes aspectos: Planejar e desenvolver políticas e projetos voltados à segurança e à defesa comunitária; promover a gestão dos mecanismos de proteção do patrimônio público municipal, implementando o Plano Municipal de Segurança, e ao promover a vigilância dos bens municipais e outros equipamentos necessários; promover a vigilância dos bens culturais e das áreas de preservação do patrimônio natural do município, e exercer ação preventiva de defesa social em eventos realizados sob a responsabilidade de agentes públicos municipais.

Responsável – Paulo César Sell – (49) 3019-7517



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

3.9 Obras

A Secretaria Municipal de Obras fica situada na Rua Roraima, 74, Bairro São Cristóvão, Lages, SC.

Secretário: João Alberto Duarte – (49) 3019-7548

Compete a Secretaria de Obras

- Elaborar o Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial. § 1º. Desenvolver as atividades relacionadas a formulação e a normatização de políticas, programas, projetos, ações e execuções de obras, inclusive obras para prevenção e resposta a desastres, referentes a:
 - I – sistemas de mobilidade:
 - a) rodoviária;
 - b) aeroviária;
 - c) ciclovária, e
 - d) de pedestre.
- Formular, planejar, coordenar e controlar, de forma articulada com as Secretarias Municipais, a implantação das políticas de desenvolvimento urbano e rural;
- Avaliar os impactos socioeconômicos das políticas, programas e ações governamentais.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

XX. Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos.

Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE)	Breve relato
09/2013	1.2.1.0.0	Inundações
10/2014	1.3.2.1.3	Granizo
2017	1.3.2.1.4	Vendaval
2017	1.3.2.1.5	Chuvas Intensas
2019	1.3.2.1.5	Chuvas Intensas
2020	1.5.1.1.0	Doenças infecciosas virais
2020	1.4.1.2.0	Seca
2020	1.3.2.1.4	Vendaval



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

2021	1.5.1.1.0	Doenças Infecciosas Virais
2021	1.3.2.1.3	Granizo
2022	1.4.1.1.0	Estiagem
2022	1.3.2.1.5	Chuvas Intensas
2022	1.3.2.1.5	Chuvas Intensas

5. Gestão de Risco em Desastres

O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres (**Quadro 00**).

Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde e ambiente o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em 2023, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é Mauricio Crestani Agostineto alocado na Vigilância Sanitária.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

00. Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Etapa	Fase	Objetivo
Redução Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Etapa	Fase	Objetivo
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS

5.1 INUNDAÇÃO – CLASSIFICAÇÃO COBRADE – 1.2.1.0.0

5.1 GRANIZO – CLASSIFICAÇÃO COBRADE – 1.3.2.1.3

5.1 VENDAVAL – CLASSIFICAÇÃO COBRADE – 1.3.2.1.4

5.1 CHUVAS INTENSAS – CLASSIFICAÇÃO COBRADE - 1.3.2.1.5

5.1 DOENÇAS INFECCIOSAS VIRAIS – CLASSIFICAÇÃO COBRADE – 1.5.1.1.0

5.1 ESTIAGEM – CLASSIFICAÇÃO COBRADE – 1.4.1.1.0

5.1 SECA – CLASSIFICAÇÃO COBRADE – 1.4.1.2.0



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

5.2 Atuação de gestão do risco

5.2.1 Redução de riscos - Inundação - Classificação COBRADE – 1.2.1.0.0

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	Mauricio Crestani Agostineto
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp.	Mauricio Crestani Agostineto
Mitigação	Plantio de reservas florestais próximas aos rios	Mauricio Crestani Agostineto
	Construção de redes de drenagem	Mauricio Crestani Agostineto
Preparação	Elaborar Plano de Preparação e Resposta segundo classificação do possível desastre, baseado em experiências anteriores, considerando os atuais efeitos da ação humana no ambiente	Mauricio Crestani Agostineto
	Identificar as instituições e setores técnicos necessários ao processo de gestão do risco de desastre	Mauricio Crestani Agostineto
	Prever recursos físicos, tecnológicos, materiais e financeiros	Mauricio Crestani Agostineto
	Definir responsabilidades, bem como identificar as ações intra e intersetoriais necessárias para desencadear o processo com eficiência	Mauricio Crestani Agostineto



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

5.2.2 Resposta

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Convocar o COE	Mauricio Crestani Agostineto
	Notificar o evento	Mauricio Crestani Agostineto
	Identificar as necessidades em saúde	Mauricio Crestani Agostineto
	Identificar e realizar atividades de promoção e assistência à saúde aos atingidos	Mauricio Crestani Agostineto

5.2.1 Redução de riscos – Granizo - 1.3.2.1.3

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	Mauricio Crestani Agostineto
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp.	Mauricio Crestani Agostineto
Mitigação	Orientação a população de como se comportar nessa situação	Mauricio Crestani Agostineto
	Mapear áreas de risco	Mauricio Crestani Agostineto
Preparação	Elaborar Plano de Preparação e Resposta segundo classificação do possível desastre, baseado em	Mauricio Crestani Agostineto



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	experiências anteriores, considerando os atuais efeitos da ação humana no ambiente	
	Identificar as instituições e setores técnicos necessários ao processo de gestão do risco de desastre	Mauricio Crestani Agostineto
	Prever recursos físicos, tecnológicos, materiais e financeiros	Mauricio Crestani Agostineto
	Definir responsabilidades, bem como identificar as ações intra e intersetoriais necessárias para desencadear o processo com eficiência	Mauricio Crestani Agostineto

5.2.2 Resposta

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Convocar o COE	Mauricio Crestani Agostineto
	Notificar o evento	Mauricio Crestani Agostineto
	Identificar as necessidades em saúde	Mauricio Crestani Agostineto
	Identificar e realizar atividades de promoção e assistência à saúde aos atingidos	Mauricio Crestani Agostineto



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

5.2.3 Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Logística de Materiais	Mauricio Crestani Agostineto
	Organização de Equipes para acompanhar as necessidades prioritárias	Mauricio Crestani Agostineto
	Intensificar as ações de controle de entrega de materiais	Mauricio Crestani Agostineto
	Ajudar na limpeza e recuperação da área onde se encontra, começando pela desobstrução das ruas ou bueiros	Mauricio Crestani Agostineto
	Evitar o contato com cabos ou redes elétricas caídas, avise a Defesa Civil ou Bombeiros sobre estes perigos	Mauricio Crestani Agostineto



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

5.2.1 Redução de riscos – Vendaval - Classificação COBRADE - 1.3.2.1.4

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	Mauricio Crestani Agostineto
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp.	Mauricio Crestani Agostineto
Mitigação	Orientação a população de como se comportar nessa situação	Mauricio Crestani Agostineto
	Mapear áreas de risco	Mauricio Crestani Agostineto
Preparação	Elaborar Plano de Preparação e Resposta segundo classificação do possível desastre, baseado em experiências anteriores, considerando os atuais efeitos da ação humana no ambiente	Mauricio Crestani Agostineto
	Identificar as instituições e setores técnicos necessários ao processo de gestão do risco de desastre	Mauricio Crestani Agostineto
	Prever recursos físicos, tecnológicos, materiais e financeiros	Mauricio Crestani Agostineto
	Definir responsabilidades, bem como identificar as ações intra e intersetoriais necessárias para desencadear o processo com eficiência	Mauricio Crestani Agostineto



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

5.2.2 Resposta

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual	Mauricio Crestani Agostineto
	Identificar as necessidades em saúde	Mauricio Crestani Agostineto
	Identificar e realizar atividades de promoção e assistência à saúde aos atingidos	Mauricio Crestani Agostineto

5.2.3 Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Avaliar os danos	Mauricio Crestani Agostineto
	Identificar as necessidades para reabilitação	Mauricio Crestani Agostineto
	Restabelecer os serviços de fornecimento de água, energia elétrica, transporte e telecomunicações	Mauricio Crestani Agostineto
	Fortalecer fluxo de atendimento para agravos prioritários	Mauricio Crestani Agostineto



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

5.2.1 Redução de riscos - Chuvas Intensas - Classificação COBRADE - 1.3.2.1.5

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	Mauricio Crestani Agostineto
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp.	Mauricio Crestani Agostineto
Mitigação	Orientação a população de como se comportar nessa situação	Mauricio Crestani Agostineto
	Mapear áreas de risco	Mauricio Crestani Agostineto
Preparação	Elaborar Plano de Preparação e Resposta segundo classificação do possível desastre, baseado em experiências anteriores, considerando os atuais efeitos da ação humana no ambiente	Mauricio Crestani Agostineto
	Identificar as instituições e setores técnicos necessários ao processo de gestão do risco de desastre	Mauricio Crestani Agostineto
	Prever recursos físicos, tecnológicos, materiais e financeiros	Mauricio Crestani Agostineto
	Definir responsabilidades, bem como identificar as ações intra e intersetoriais necessárias para desencadear o processo com eficiência	Mauricio Crestani Agostineto



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

5.2.2 Resposta

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Convocar o COE	Mauricio Crestani Agostineto
	Notificar o evento	Mauricio Crestani Agostineto
	Estabelecer fluxos de atendimento	Mauricio Crestani Agostineto
	Identificar as necessidades em saúde	Mauricio Crestani Agostineto
	Identificar e realizar atividades de promoção e assistência à saúde aos atingidos	Mauricio Crestani Agostineto

5.2.3 Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Avaliação de Danos	Mauricio Crestani Agostineto
	Identificar as necessidades para reabilitação	Mauricio Crestani Agostineto
	Restabelecer os serviços de fornecimento de água, energia elétrica, transporte e telecomunicações	Mauricio Crestani Agostineto
	Reabilitar a rede de serviços de saúde	Mauricio Crestani Agostineto



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

5.2.1 Redução de riscos-Doenças Infecciosas Virais-Classificação COBRADE –1.5.1.1.0

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Ações envolvendo campanhas para conscientizar a população para fazer uso das medidas de prevenção e controle	Mauricio Crestani Agostineto
Mitigação	Orientação a população de como se comportar nessa situação	Mauricio Crestani Agostineto
	Mapear pontos onde possa ocorrer maior incidência	Mauricio Crestani Agostineto
Preparação	Obter informações de tendência das doenças sob vigilância epidemiológica da localidade atingida	Mauricio Crestani Agostineto
	Detectar surtos ou epidemias oportunamente e propor medidas de controle imediato	Mauricio Crestani Agostineto
	Prever recursos físicos, tecnológicos, materiais e financeiros	Mauricio Crestani Agostineto
	Localizar a área afetada por surtos e área de influência	Mauricio Crestani Agostineto



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

5.2.2 Resposta

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Identificar as necessidades em saúde	Mauricio Crestani Agostineto
	Intensificar a Vigilância Epidemiológica específica para situações de desastres	Mauricio Crestani Agostineto
	Estabelecer fluxos de atendimento	Mauricio Crestani Agostineto

5.2.3 Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Avaliação de Danos	Mauricio Crestani Agostineto
	Instituir o COES (Comitê Operativo de Emergência em Saúde)	Mauricio Crestani Agostineto
	Logística de Biossegurança para os trabalhadores envolvidos no processo (equipamentos de proteção individual – EPI etc.);	Mauricio Crestani Agostineto



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

5.2.1 Redução de riscos – Estiagem - Classificação COBRADE – 1.4.1.1.0

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	Mauricio Crestani Agostineto
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp.	Mauricio Crestani Agostineto
Mitigação	Orientação a população de como se comportar nessa situação	Mauricio Crestani Agostineto
	Mapear áreas de risco	Mauricio Crestani Agostineto
Preparação	Elaborar Plano de Preparação e Resposta segundo classificação do possível desastre, baseado em experiências anteriores, considerando os atuais efeitos da ação humana no ambiente	Mauricio Crestani Agostineto
	Identificar as instituições e setores técnicos necessários ao processo de gestão do risco de desastre	Mauricio Crestani Agostineto
	Prever recursos físicos, tecnológicos, materiais e financeiros	Mauricio Crestani Agostineto
	Mapeamento das fontes naturais de água e o controle dos mananciais	Mauricio Crestani Agostineto



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

5.2.2 Resposta

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Notificar o evento	Mauricio Crestani Agostineto
	Convocar o COE	Mauricio Crestani Agostineto
	Identificar as necessidades em saúde	Mauricio Crestani Agostineto
	Identificar e realizar atividades de promoção e assistência à saúde aos atingidos	Mauricio Crestani Agostineto

5.2.3 Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Avaliação de Danos	Mauricio Crestani Agostineto
	Identificar as necessidades para reabilitação	Mauricio Crestani Agostineto
	Fortalecer fluxo de atendimento para agravos prioritários	Mauricio Crestani Agostineto



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

5.1 Seca – CLASSIFICAÇÃO COBRADE – 1.4.1.2.0

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	Mauricio Crestani Agostineto
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp.	Mauricio Crestani Agostineto
Mitigação	Orientação a população de como se comportar nessa situação	Mauricio Crestani Agostineto
	Mapear áreas de risco	Mauricio Crestani Agostineto
Preparação	Elaborar Plano de Preparação e Resposta segundo classificação do possível desastre, baseado em experiências anteriores, considerando os atuais efeitos da ação humana no ambiente	Mauricio Crestani Agostineto
	Identificar as instituições e setores técnicos necessários ao processo de gestão do risco de desastre	Mauricio Crestani Agostineto
	Prever recursos físicos, tecnológicos, materiais e financeiros	Mauricio Crestani Agostineto
	Mapeamento das fontes naturais de água e o controle dos mananciais	Mauricio Crestani Agostineto



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

5.2.2 Resposta

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Notificar o evento	Mauricio Crestani Agostineto
	Convocar o COE	Mauricio Crestani Agostineto
	Identificar as necessidades em saúde	Mauricio Crestani Agostineto
	Identificar e realizar atividades de promoção e assistência à saúde aos atingidos	Mauricio Crestani Agostineto

5.2.3 Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Avaliação de Danos	Mauricio Crestani Agostineto
	Identificar as necessidades para reabilitação	Mauricio Crestani Agostineto
	Fortalecer fluxo de atendimento para agravos prioritários	Mauricio Crestani Agostineto



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.

6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta (Anexo II, por exemplo) e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL, ESPIE, ESPIN e ESPII).

6.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde (item 6.1). Os representantes (**Quadro 00**) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Lista de representantes da SMS.

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde	Telefone	e-mail
Anne Karoline Pereira	(49) 3251-7660	gabinete@saudelages.sc.gov.br
Francine Aparecida Formiga	(49) 3251-7689	francine.formiga@saudelages.sc.gov.br
Léia Teixeira da Silva Amaral de Campos	(49) 3251-7632	leia.campos@saudelages.sc.gov.br
Bruna Eliane Sviercoswki	(49) 3251-7633	farmaciabasica@saudelages.sc.gov.br
Regina de Souza Oliveira Martins	(49) 3251-7627	regina.martins@saudelages.sc.gov.br
Karen Christine Azeredo	(49) 3251-7670	visa@saudelages.sc.gov.br

7. Informações à população

Através de informações e avisos meteorológicos obtido por meio da Defesa Civil, INMET, EPAGRI, INPE dentre outras fontes, cabe a Secretaria de Saúde junto com a Vigilância Ambiental, informar através das rádios, emissoras de televisão, aplicativos de mensagens de celulares e redes sociais, com a finalidade de comunicar e alertar o maior número de pessoas possíveis sobre os eventos climáticos que se aproximam, com o objetivo das mesmas já se prevenirem sobre o evento adverso.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

8. Capacitações

Essa capacitação é uma estratégia fundamental, pois devemos considerar que o primeiro contato com os atingidos será realizado por profissionais da atenção primária, equipes de resgate (bombeiros e defesa civil) e de atendimento às urgências (SAMU).

Capacitação prévia dos profissionais: preparo dos profissionais de saúde do SUS, priorizando as equipes de atenção primária, de atendimento às urgências e emergências e profissionais dos CAPS para identificação, acolhimento e manejo dos efeitos psicossociais dos desastres na comunidade.

Importante informar as equipes técnicas que o sofrimento psíquico é inerente à própria condição humana, não implicando, necessariamente, em um diagnóstico de transtorno mental. As rupturas provocadas por uma situação de desastre podem provocar reações agudas ao estresse, angústia, ansiedade, sentimento de insegurança e tristeza. Essas reações são esperadas diante de situações disruptivas. É importante evitar o excesso de vitimização, a patologização de sintomas esperados, assim como a medicalização da “situação”. Como as redes de proteção ficam muito fragilizadas, problemas como o aumento do uso abusivo de álcool e outras drogas e situações de violência são frequentes.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

9. Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS.

<https://www.ibge.gov.br/> > Acesso de 28 de setembro de 2023

Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (Cobrade)

<https://www.defesacivil.rj.gov.br/images/formularios/COBRADE.pdf>> Acesso em 28 de setembro de 2023

Plano Nacional De Preparação e Resposta às Emergências De Saúde Pública.

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_preparacao_resposta_desastre_inundacoes_estao_municipal_SUS.pdf> Acesso em 28 de setembro de 2023

Sistema Integrado de Informações sobre Desastres.

<https://s2id.mi.gov.br/paginas/relatorios/index.xhtml> > Acesso em 28 de setembro de 2023

Fundação Brasileira para Desenvolvimento Sustentável. <https://www.fbds.org.br/> > Acesso em 28 de setembro de 2023

Serviço Geológico do Brasil – Setorização de Riscos Geológicos- Santa Catarina

<https://www.sgb.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Prevencao-de-Desastres/Setorizacao-de-Riscos-Geologicos---Santa-Catarina-4866.html#search/Dados+Climatologia+e+hist%C3%B3rico+de+previs%C3%A3o+do+tempo/blank>> Acesso em 28 de setembro de 2023

<https://pt.climate-data.org/search/>> Acesso em 28 de setembro de 2023



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

ANEXOS

Anexo I

Lista de equipamentos e máquinas

Equipamento/ Máquina	Quantidade	Localização
Caminhões caçamba de 12m ³	12	Lages - Sec. De Obras
Caminhões caçamba de 6 m ³	4	Lages - Sec. De Obras
Rolo de pneu para asfalto	1	Lages - Sec. De Obras
Rolo de cilindro pequeno para manutenção de asfalto	1	Lages - Sec. De Obras
Rolo de cilindro grande de 8,5 ton para compactação de terra	1	Lages - Sec. De Obras
Retro escavadeiras	2	Lages - Sec. De Obras
Motoniveladora	3	Lages - Sec. De Obras
Mini carregadeira	1	Lages - Sec. De Obras
Pá carregadeira	1	Lages - Sec. De Obras
Caminhão Tanque de água	1	Lages - Sec. De Obras
Caminhão de tanque para emulsões	1	Lages - Sec. De Obras
Vibro acabadoras de asfalto	2	Lages - Sec. De Obras



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Anexo II

Contatos interinstitucionais

(Listar contatos para integração interinstitucional no gerenciamento do risco de desastres)

Instituições	Nome	Contatos (Telefone institucional e/ou Celular)
Secretaria de Saúde	Claiton Camargo de Souza	(49) 3251-7600
Secretaria Municipal de Serviços Públicos e Meio Ambiente	Jean Felipe Silva de Souza	(49) 3019-7472
Secretaria de Obras	João Alberto Duarte	(49) 3019-7548
Secretaria de Assistência Social	Cláudia Bassin	(49) 3019-7460